

Jornal do Comércio
26/3/85

Terça-feira, 26/03/1985

JORNAL DO COMÉRCIO

Índio diz: "artesanato enriquece salesianos"

"Eles me acusam de paganismo, eu os denuncio como mentirosos, covardes, enganadores. Pregam uma moral que não lhes serve, a não ser na hora de explorar nossas famílias. Há um medo que paira no olhar de cada um. Porque eles já conseguiram o que queriam: fizeram-nos acreditar em Deus, mas só no Deus carrasco, o Deus bom deve ter sido morto por eles". É desta forma, que o líder TUKANO, Carlos Machado diz o que sabe sobre os salesianos, que sempre "tomaram conta do alto rio Negro, assim como as companhias de mineração e os cocaineiros".

Segundo Machado, todos já conhecem o mal que os padres causam quando compram a mercadoria indígena por um preço mínimo que não ultrapassa os dois mil cruzeiros e a exporta para a Europa a preço de ouro. Os produtos variam. Vão desde a farinha, a caça, as frutas até o artesanato em forma de balaio, urutus, tipo de balaio, aturás, úteis na colheita de mandioca. Ca da pilha desse material valeria de um milhão a um milhão e quinhentos mil cruzeiros, preço da cidade. No entanto, os padres pagam, no máximo, trezentos mil por duas pilhas de artesanato Tukano.

Diz Machado que nunca os salesianos conversaram abertamente com ele, "eles sabem a quem eles não conseguem enganar", mesmo sendo ele um líder entre os Tukano. "Eu nunca quis acreditar que padres roubavam como qualquer outro homem, porque eles nos fizeram crer que até imortais eles eram".

Padre José que, segundo Machado, é um tipo de tesoureiro dos salesianos, emprestou-lhes alguns litros de combusti-



Carlos Machado na redação do JC

vel, tendo estes portanto, de devolver em espécie, trato feito com os próprios padres, disse Machado. Para José, apesar de estar ciente do acordo, ao fim de apenas dois dias foi em busca dos índios que, segundo ele, tinham de pagar em dinheiro o produto emprestado.

"Como o padre José, existem muitos, continua o líder Tukano. A irmã Rita, por exemplo, mais conhecida como "brigadeira", parece mais um soldado do que uma irmã de caridade. Os próprios salesianos a temem. Ela é a responsável direta pelas exportações do artesanato indígena sob encomendas para a Europa, além da repressão que exerce sobre nós, embora quase nunca apareça em nossas aldeias".

Os índios estão encurralados afirma Machado, porque os salesianos fazem o mesmo tipo de monopólio que as multinacionais fazem com o Brasil. "Só que eles não sabem que os índios não são tão bobos como eram antes, quando ainda desconheciam a arte de enganar tão refinada

como é a dos salesianos, através de seus puros e repugnantes discursos".

Machado lembra Alvaro, um irmão de sua tribo, que foi perseguido pelos padres salesianos, quando fez denúncias na imprensa sobre os "descarados roubos desses padres". Estes, por sua vez, conseguiram convencer os índios de que nada poderia ser provado e, portanto, Alvaro não era digno da amizade de ninguém. "Hoje não sabemos onde ele está".

Um outro ponto que revolta o líder Tukano é, segundo ele, o encontro forçado entre as filhas dos índios com os padres. "Os salesianos enganam até as nossas meninas, dando-lhes alguns presentes e encantando-as como o Boto Tucuxi da lenda popular, como é o caso do casto padre Eduardo Lagória, um dos nossos tutores".

Segundo Machado, os índios não aceitam, mas, não sabem como agir, porque, apesar de tudo, os padres ainda são tidos como intocáveis.